



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 317, DE 2010** **(nº 689/2010, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ AUGUSTO LINDGREN ALVES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Bósnia e Herzegovina.

Os méritos do Senhor José Augusto Lindgren Alves que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de dezembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'J' e uma assinatura fluida que se estende para a direita.

EM 00518 MRE

Brasília, 3 de dezembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ AUGUSTO LINDGREN ALVES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Bósnia e Herzegovina.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ AUGUSTO LINDGREN ALVES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ AUGUSTO LINDGREN ALVES

CPF.: 038.818.061-72

ID.: 3215 MRE

1946 Filho de José Figueiredo Alves e Sylvia Lindgren Alves, nasce em 22 de junho, em Niterói/RJ

1968 CPCD - IRBr

1969 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense/RJ

1970 Terceiro Secretário em 3 de fevereiro

1970 Divisão da Europa Oriental, assistente

1973 Segundo Secretário, por merecimento, em 1º de janeiro

1973 Embaixada em Viena, Segundo Secretário

1974 Embaixada em Belgrado, Segundo Secretário em missão transitória

1974 Embaixada em Praga, Segundo Secretário e Encarregado de Negócios

1977 Embaixada em Túnis, Segundo Secretário e Encarregado de Negócios

1979 Primeiro Secretário, por merecimento, em 29 de junho

1979 Divisão da África II, Chefe, substituto

1980 Embaixada em Maputo, Encarregado de Negócios em missão transitória

1983 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil

1984 Divisão da África II, Chefe

1984 Conselheiro, por merecimento, em 29 de junho

1984 Embaixada em Bridgetown, Encarregado de Negócios em missão transitória

1985 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Conselheiro

1988 Embaixada em Caracas, Conselheiro

1989 CAE - IRBr, As Nações Unidas e os Direitos Humanos: a operacionalidade de um sistema em crise

1990 Escritório da Representação na Namíbia e Embaixada em Windhoek, Chefe e Encarregado de Negócios

1990 Divisão das Nações Unidas, Chefe

1990 Ministério da Justiça, Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), Representante Oficial do MRE

1992 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 21 de dezembro

1993 Conferência Regional Preparatória para a Conferência Mundial de Direitos Humanos, São José, Chefe de delegação

1993 Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, Viena, coordenador da força tarefa negociadora do Comitê de Redação

1994 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

1994 Subcomissão das Nações Unidas para a Prevenção da Discriminação e Proteção das Minorias, Genebra, Perito independente, eleito, até 1998

1994 Os Direitos Humanos como Tema Global, Editora Perspectiva, São Paulo, 1ª edição (2ª edição em 2003)

1995 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador

1996 Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais, Diretor Geral

1997 A Arquitetura Internacional dos Direitos Humanos, Editora FTD, São Paulo

1997 Delegação Permanente em Genebra, Ministro, em missão transitória

1997 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral

1997 Universidade Aristóteles, Grécia, Institute of International Public Law and International Relations of Thessaloniki, Professor Convidado

2000 "The Declaration of Human Rights in Postmodernity", in Human Rights Quarterly, vol. 22, n. 2, The Johns Hopkins University Press/EUA

2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 27 de junho

2001 Relações Internacionais e Temas Sociais: a Década das Conferências, IBRI/FUNAG, Brasília/DF

2001 Prêmio Heleno Fragoso de Direitos Humanos, Brasil

2002 Embaixada em Sófia, Embaixador

2002 Direito e Cidadania na Pós-Modernidade, em parceria com Gunther Teubner, J. Leonel R. Alvin e Dorothee S. Rudiger, Editora UNIMEP, Piracicaba/SP

2003 "The Durban Conference Against Racism and Everyone's Responsibilities", in Netherlands Quarterly of Human Rights, vol. 21, n. 3

2003 Embaixada junto à República da Macedônia, Embaixador cumulativo

2003 Sete Contos Brasileiros (Seleção, introdução e apresentação dos Autores), Editora Pet Plus, Sófia/BUL

2005 Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade, Editora Perspectiva, São Paulo

2005 Outros Contos Brasileiros (seleção, introdução e apresentação dos Autores), Editora Pet Plus, Sófia/BUL

2005 Monografia O Comitê Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial em Funcionamento (2002-2005) - Rio, CEBRI, DOSSIÊ Vol.2, Ano 4, 2005

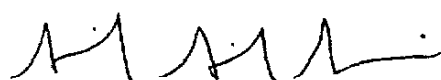
2006 Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD)-ONU, Genebra, Perito, reeleito (eleito pela primeira vez em 20/01/2000)

2006 Ordem de Stara Planina, Bulgária

2006 Embaixada em Budapeste, Embaixador

2006 Poesia Brasileira Contemporânea (seleção e apresentação), em parceria com F. Kleinman e R. Stoyanov, Editora Litse, Sófia/BUL

2009 Subsecretaria-Geral Política I



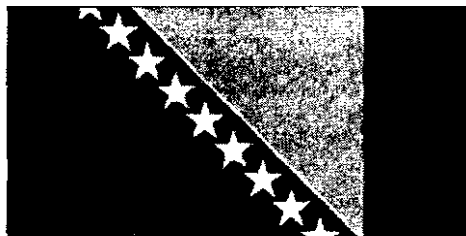
ADRIANO SILVA PUCCI

Diretor, interino, do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos I
Departamento da Europa
Divisão da Europa II

República da Bósnia e Herzegovina

Informação ao Senado Federal



SUMÁRIO

I. DADOS BÁSICOS	3
II. INTRODUÇÃO.....	5
III. POLÍTICA INTERNA	6
ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	6
IV. POLÍTICA EXTERNA	9
INTEGRAÇÃO À UNIÃO EUROPÉIA.....	10
ADESÃO À OTAN	11
RELAÇÕES COM OS EUA.....	11
QUESTÃO DO KOSOVO	11
V. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	12
VI. RELAÇÕES BILATERAIS	14
VISITAS BILATERAIS	14
ACORDOS BILATERAIS.....	16
RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BILATERAIS.....	17
NEGOCIAÇÕES PARA ACESSÃO DA BÓSNIA À OMC.....	18
VII. OBJETIVOS DO BRASIL E DA BÓSNIA e HERZEGÓVINA RELATIVOS À RELAÇÃO BILATERAL.....	20
VIII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	21
IX. CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	21
X. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	23

I. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Bósnia e Herzegovina
CAPITAL	Sarajevo
ÁREA	51.129 km ²
POPULAÇÃO (est. Julho 2010)	4.621.598
IDIOMAS	bósnio, croata e sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	muçulmanos (40%), ortodoxos (31%), católicos romanos (15%), outros (14%)
SISTEMA POLÍTICO	República Federal Democrática – Democracia parlamentar
CHEFES DE ESTADO Rotativos a cada 8 meses	Presidentes Nebojsa Radmanovic (sérvio), Zeljko Komsic (croata) e Haris Silajdzic (Bósnio), desde out/06
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Nikola Spiric (Presidente do Conselho de Ministros), desde jan/07
MNE	Sven Alkalaj, desde fev/07
PIB real (2009 est.)	USD 17.13 bilhões (2009 est.)
PIB PPP (2009 est.)	USD 29.5 bilhões
PIB “per capita” (2009)	USD 3.706
PIB “per capita” PPP (2009 est.)	USD \$ 6.400
UNIDADE MONETÁRIA	Marco conversível (BAM) 1 BAM = 1,95583 EUR 1 BAM = 4,4772 R\$

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) – Fonte: MDIC

BRASIL → BÓSNIA-H.	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 jan-out
Intercâmbio	1,8	6,6	5,9	5,7	14,3	14,7	27,1	18,1	11,6
Exportações	1,8	6,6	5,9	5,6	14,3	14,3	26,7	16,5	8,2
Importações	0,009	0,004	0,02	0,03	0,04	0,4	0,4	1,6	3,3
Saldo	1,8	6,6	5,9	5,6	14,2	14,0	26,3	14,9	4,9

QUADROS COMPARATIVOS DO COMÉRCIO BRASIL-BÓSNIA E HERZEGÓVINA

INTERCÂMBIO COMERCIAL BÓSNIA E HERZEGOVINA - BRASIL

Valores em US\$ mil

BÓSNIA E HERZEGOVINA - BRASIL	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
Intercâmbio	43.038	65.962	124.354	172.038	146.330
Exportações da Bósnia e Herzegovina para o Brasil (fob)	0	0	203	15	1
Importações da Bósnia e Herzegovina procedentes do Brasil (cif)	43.038	65.962	124.151	172.023	146.329
Saldo	-43.038	-65.962	-123.948	-172.008	-146.328

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA E HERZEGOVINA

Valores em US\$ mil

BRASIL - BÓSNIA E HERZEGOVINA ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
Intercâmbio	5.659	14.300	14.697	27.084	18.126
Exportações brasileiras para a Bósnia e Herzegovina (fob)	5.630	14.256	14.336	26.665	16.500
Importações brasileiras procedentes da Bósnia e Herzegovina (fob)	29	44	361	419	1.626
Saldo	5.601	14.212	13.975	26.246	14.874

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX - Aliceweb.

(1) De modo a melhor permitir a comparabilidade dos dados, as estatísticas do comércio brasileiro foram extraídas do aliceweb no mesmo período das estatísticas do Trademap.

II. INTRODUÇÃO

A Bósnia e Herzegovina é um país em lenta recuperação econômica e social, após ter tido sua economia destruída pela guerra de 1992-1995. País de características multi-étnicas, a Bósnia hoje vive um equilíbrio muito frágil entre povos antes hostis e ora convivendo sob um arranjo institucional complexo, que muitos vêem como imposto por potências estrangeiras.

Os contatos políticos e os laços econômicos entre o Brasil e a Bósnia e Herzegovina ainda são poucos. No caso do comércio, tem havido crescimento constante das trocas bilaterais, desde o imediato pós-guerra, embora o montante ainda seja muito pequeno, da ordem de US\$ 20 milhões em 2008, reduzindo-se um pouco em seguida.

No campo político, a visita a Sarajevo do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, em junho de 2010, deu continuidade a um processo de adensamento das relações iniciado com a visita ao Brasil do Chanceler bósnio, Sven Alkalaj, em janeiro de 2009, e continuado com a reunião de consultas políticas havida em Sarajevo, nos dias 4-5 de março de 2010, pela então Diretora do Departamento da Europa, Embaixadora Maria Edileuza Fontenelle Reis.

Com a atual participação simultânea do Brasil e da Bósnia e Herzegovina no Conselho de Segurança da ONU, como membros não permanentes, o fortalecimento dos contatos políticos e a concertação de posições adquirem relevo especial.

III. POLÍTICA INTERNA

A organização política da Bósnia e Herzegovina, resultante dos Acordos de Dayton (novembro de 1995), é de elevada complexidade. A Bósnia e Herzegovina é uma república federativa democrática, ainda em processo de organização e fortalecimento de suas instituições.

Em nível nacional, o país, denominado Bósnia e Herzegovina, é composto de duas “entidades” semi-autônomas, a Federação da Bósnia e Herzegovina, representando os interesses das populações croatas e bósnias, e a República Srpska, representante dos sérvios (cristãos ortodoxos).

Os Acordos de Dayton, ao afirmarem a soberania e independência do país, também criaram estruturas redundantes, por vezes conflitantes, em todos os níveis de governo. Instituíram, ainda, por meio do status de “relações especiais”, formas de influência da Sérvia e da Croácia, antes envolvidas na guerra, seja pela presença militar direta (e.g. Croácia), seja pelo apoio a seus grupos étnicos no país (e.g. apoio da Sérvia às milícias das regiões que viriam a constituir a República Srpska).

Também em consequência dos Acordos de Dayton, foi criado um sistema de governo baseado na divisão do poder entre os três “povos constituintes”, os bósnios sérvios, os bósnios croatas e os *bosniaks* (bósnios), estes compostos, grosso modo, de sérvios étnicos convertidos ao islã. Essa divisão perpassa todos os níveis de governo, sendo necessária a concordância dos três grupos para quase todas as decisões sobre a vida nacional, mesmo as mais corriqueiras.

A título de exemplo, note-se que o país foi dotado de dois exércitos, um para cada “entidade”, que na prática se constituíam de três forças, dado que o exército da Federação era segregado entre *bosniaks* e croatas. Apenas em 2004 foi criado um Ministério da Defesa comum e, em 2005, os exércitos foram unificados.

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

O cargo de presidente da Bósnia e Herzegovina é exercido em rotatividade pelos três membros da presidência da Bósnia e Herzegovina (um bósnio, um sérvio e um croata), cada um ocupando o cargo durante 8 meses

ao longo do seu mandato de quatro anos na presidência. Os três membros da presidência são eleitos diretamente pelo povo (votos da Federação para o bósnio e o croata, e da República Srpska para o sérvio). Os atuais Presidentes são Haris Silajdžić (bósnio), Željko Komšić (croata) e Nebojša Radmanović (sérvio).

O presidente do Conselho de Ministros é nomeado pela presidência e aprovado pela Câmara dos Representantes. Depois, é dele a responsabilidade de nomear os ministros do governo.

A Assembleia Parlamentar é o corpo legislativo da Bósnia e Herzegovina. Consiste de duas Câmaras: a Câmara dos Representantes e a Câmara dos Povos. A Câmara dos Povos inclui 15 delegados, dois terços dos quais provenientes da Federação (5 croatas e 5 bósnios) e um terço da República Srpska (5 sérvios). a Câmara dos Representantes é composta por 42 membros, dois terços eleitos pela Federação e um terço eleito pela República Srpska. Os Representantes são eleitos e os membros da Casa dos Povos são indicados pelos Parlamentos das “entidades”. Em todos os tipos de eleição, são escolhidos os candidatos com mais votos em cada grupo étnico. Eleições presidenciais e parlamentares nacionais foram realizadas em 3 de outubro de 2010.

O Tribunal Constitucional da Bósnia e Herzegovina é o árbitro final em matérias legais. É composto por nove membros: quatro são selecionados pela Câmara dos Representantes da Federação, dois pela Assembleia da República Srpska, e três pelo Presidente do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, após consultas com a Presidência.

Ao fim da guerra (1994), foram instituídos, ainda, o Escritório do Alto Representante, com poderes executivos e a Força de Estabilização da OTAN (SFOR), que, em dezembro de 2004, foi substituída pela Força Militar da União Européia (EUFOR), cujo mandato foi prorrogado recentemente até novembro de 2011 (UN Security Council Resolution 1948 de 2010).

O Escritório do Alto Representante (Office of the High Representative - OHR) é um órgão internacional responsável por supervisionar a implementação dos Acordos. O atual Alto Representante é Valentin Inzko, diplomata austríaco. O mandato do Alto Representante está definido nos termos do Anexo 10 dos Acordos de Dayton, e inclui:

- Monitorar a implementação dos Acordos;
- Promover o cumprimento, pelas partes envolvidas, dos aspectos civis dos Acordos;
- Coordenar as atividades de organizações e agências de natureza civil na Bósnia, entre outros aspectos.

Parte importante de seu mandato é “facilitar [...] a resolução de qualquer dificuldade que surja em conexão com a implementação civil”. Para tanto, o OHR tem poderes executivos sobre o Governo da Bósnia e Herzegovina. Seu mandato tem sido prorrogado, em razão de dificuldades persistentes na implementação de termos dos Acordos.

POSIÇÃO DO BRASIL SOBRE INSTABILIDADE POLÍTICA NA BÓSNIA e HERZEGÓVINA

Em intervenção recente no CSNU (24/05/2010), a Delegação brasileira demonstrou preocupação com certas declarações de líderes sérvios da República Srpska, que são inconsistentes com o estabelecido nos Acordos de Dayton. Ressaltou, ainda, que os desafios à autoridade do Conselho de Segurança e ao Alto Representante devem cessar. A preservação da soberania e da integridade territorial da Bósnia e Herzegovina é indispensável.

A preservação da integridade do país em nível nacional não é incompatível com a garantia dos direitos e prerrogativas das entidades sub-estatais. O Brasil apóia iniciativas que contribuam para engajar as lideranças do país nesse sentido, como, por exemplo, o “Butmir Process”, iniciativa pela qual se buscou acordo entre as principais lideranças para a consecução de objetivos concretos relacionados a reformas institucionais.

IV. POLÍTICA EXTERNA

As prioridades da política externa da Bósnia e Herzegovina são a preservação da independência, soberania e integridade territorial do país, a implementação integral do Acordo Geral de Paz, a integração à UE, a participação em órgãos multilaterais (OTAN) e a promoção comercial do país, com a acesso à OMC.

Desde os Acordos de Dayton, de 1995, a Bósnia e Herzegovina empreende esforços para consolidar seu Estado multiétnico ao mesmo tempo em que procura adequar-se às exigências para adesão à União Européia e à OTAN.

Conforme exposto anteriormente, a UE mantém no país a EUFOR Althea, missão militar destinada a supervisionar a implementação dos Acordos de Dayton. A força conta com pouco mais de 2 mil homens, a maioria de países da UE, mas também com a presença de militares do Chile e Turquia. No dia 18/11/2010, o CSNU renovou o mandato da EUFOR na Bósnia e Herzegovina. O relatório do Representante Especial criticou, no entanto, a atuação dos líderes políticos locais, que manteriam retórica nacionalista prejudicial à consolidação do Estado federal.

A implementação dos Acordos de Dayton resultou dos esforços da Bósnia e Herzegovina, assim como da comunidade internacional, pela estabilização regional da ex-Iugoslávia. Entretanto, têm diminuído o fluxo de recursos estrangeiros e ajuda financeira para o país, devido a prioridades assistenciais concorrentes em outras partes da região (Kosovo) e do mundo.

O papel dos Estados Unidos na formatação dos Acordos de Dayton e na sua implementação tem sido crucial. Desde a assinatura dos acordos, mais de US\$14 bilhões em ajuda estrangeira entraram na Bósnia e Herzegovina, dos quais aproximadamente US\$ 940 milhões provenientes dos fundos de Suporte às Democracias do Leste Europeu (Support for East European Democracy - SEED - Funds).

O apoio de Washington tem sido fundamental para o crescimento e revitalização da economia do país. Além dos fundos da SEED, os programas da USAID têm sido importantes para a retomada do desenvolvimento em áreas como: reforma e reestruturação de políticas econômicas;

desenvolvimento do setor privado; reconstrução de infraestrutura; democratização da mídia, do processo político e do sistema eleitoral; formulação do código legal e aprimoramento do estado de Direito; treinamento e formação de mulheres e diplomatas.

A Bósnia e Herzegovina é membro das Nações Unidas (1992); do FMI (1992), do Banco Mundial (1995), da Organização para Segurança e Cooperação na Europa - OSCE - (1992); e do Conselho Europeu (2002). Ainda coopera regionalmente por meio do Pacto de Estabilidade da Iniciativa Centro-Européia (CEI), da Iniciativa de Cooperação do Sudeste da Europa (SECI), do Processo de Cooperação do Sudeste da Europa (SEECP), da Iniciativa Adriático-Egéia (AII), entre outros.

INTEGRAÇÃO À UNIÃO EUROPEIA

A Bósnia e Herzegovina assinou Acordo de Estabilização e Associação (SAA) com a UE, em junho de 2008, mas ainda não tem status de candidata oficial.

A adesão da Bósnia e Herzegovina à União Europeia depende da sua capacidade em levar adiante as reformas exigidas por Bruxelas, em especial a reforma da Constituição e a realização de censo demográfico que inclua questões sobre etnicidade, religião e idioma.

Na recente visita do Chanceler Celso Amorim a Sarajevo, o Ministro do Exterior bósnio destacou o ingresso na União Europeia como objetivo estratégico do seu país no cenário internacional. Ressaltou a necessidade de mudança constitucional para acomodar as exigências da Corte Europeia de Direitos Humanos. A carta constitucional bósnia consagra um acordo político que impede que qualquer cidadão seja eleito para o cargo eletivo mais alto. O próprio Alkalaj, judeu, não poderia concorrer à Presidência, se preservados os dispositivos vigentes. Na opinião do chanceler, o acordo teria sido útil para "estancar o derramamento de sangue, mas mudanças são necessárias". Destacou ademais, que é importante desenvolver relações amistosas com vizinhos, entre eles, Montenegro e Croácia, que também são candidatos ao bloco de integração europeu. Destacou que, com Montenegro, em particular, não há questões pendentes.

ADESÃO À OTAN

A adesão à OTAN também é vista como questão central na inserção internacional do país. Segundo Alkalaj, em seu encontro com o Ministro de Estado, quando foi necessário, "NATO was there for us". A Bósnia e Herzegovina poderia demonstrar seu comprometimento com a OTAN ao enviar 100 soldados ao esforço de guerra no Afeganistão. Ademais, o Chanceler aduziu que já haveria soldados e policiais bósnios em operações de paz na África. De fato, O ingresso na UE e na OTAN traria importantes garantias de segurança ao país, uma vez que, sobretudo o bloco de integração europeu, estava fundado na ideia que é mais barato e eficaz prevenir conflitos do que remediá-los.

RELAÇÕES COM OS EUA

Os EUA tiveram papel fundamental na promoção dos Acordos de Dayton. Após liderar os esforços diplomáticos e militares que culminaram na assinatura dos referidos acordos, os EUA passaram a supervisionar sua implementação mantendo o comando do quartel-general da OTAN em Sarajevo.

Os EUA também colocaram-se, por meio da USAID, como principais doadores para reconstrução, assistência humanitária, desenvolvimento econômico e militar da Bósnia e Herzegovina. Ademais, diversas ONGs norte-americanas têm participado ativamente do processo de reconstrução desse país balcânico.

QUESTÃO DO KOSSOVO

A Bósnia e Herzegovina não reconhece a independência do Kosovo. Após a declaração unilateral de independência, alguns políticos radicais sérvios manifestaram-se a favor da autodeterminação da entidade sérvia da Bósnia, a República Srpska. Assim, o tema é delicado por remeter à fragilidade da integridade territorial do país. As relações com a província sérvia se dão por intermédio da UNMIK (United Nations Interim Administration Mission in Kosovo).

V. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bósnia e Herzegovina é a mais pobre das repúblicas que fizeram parte da Iugoslávia. O setor privado cresce, assim como o investimento externo, lentamente, mas os gastos governamentais permanecem muito altos, correspondendo a 40% do PIB do país. A guerra civil (1992-1995) provocou queda na produção (80%) e aumento do desemprego.

Após o estabelecimento de uma precária paz, o PIB cresceu fortemente entre 1996 e 1999, mas a partir de uma base extremamente baixa. Esse crescimento, no entanto, diminuiu de ritmo entre 2000 e 2002. Voltou a recuperar-se no período de 2003 a 2007, quando o PIB cresceu a taxas superiores a 5% ao ano. A informalidade e o mercado negro comprometem o êxito das políticas econômicas preconizadas pelos organismos internacionais de ajuda ao desenvolvimento.

A moeda do país, o marco conversível, foi instaurada em 1998 e atrelada ao euro, o que fez com que a confiança na mesma e no setor bancário crescesse. A privatização tem avançado mais na República Srpska do que na Federação. Ainda assim, esse processo tem-se desenvolvido de forma lenta. A partir de 2001 foi acelerada a reforma bancária do país, com o fechamento dos escritórios de pagamento da era comunista e o controle do setor tendo sido assumido por bancos estrangeiros, especialmente da Europa ocidental.

Desde 1º de janeiro de 2006, estabeleceu-se uma nova política de VAT (“value added tax”) como fonte confiável e previsível de recursos para o governo.

Em setembro de 2007, a Bósnia e Herzegovina tornou-se membro pleno do Acordo de Livre Comércio da Europa Central (CEFTA).

O país é importador de quase todo alimento que consome, pois embora a agricultura esteja praticamente toda em mãos de particulares, as fazendas são pequenas e ineficientes. Os principais produtos agrícolas produzidos são frutas, vegetais, trigo e milho, além de alguma pecuária. A indústria destaca-se

pela produção de produtos químicos, têxteis e máquinas. O principal produto de exportação é o alumínio, cujos preços apresentaram pronunciada queda em meses recentes.

Com a crise financeira internacional, o país viu-se forçado a negociar empréstimo de 1,2 bilhão de euros junto ao FMI. A mais recente revisão da Transparency International de seu índice de corrupção - Corruption Perception Index - aponta a Bósnia e Herzegovina com o país mais corrupto da ex-Iugoslávia e, entre os europeus em geral, em situação melhor apenas do que Belarus, Rússia e Ucrânia. Relatório do Banco Mundial recentemente publicado, intitulado "Doing Business in 2010: Reforming Through Difficult Times," coloca a Bósnia e Herzegovina como o país mais atrasado dos Bálcãs ocidentais na modernização de seu ambiente de negócios. Estimativas não oficiais apontam para nível de desemprego da ordem de 40% da população economicamente ativa, o que deve se agravar em razão da crescente instabilidade do cenário político interno e dos efeitos da crise financeira internacional, cujo impacto na região começou a ser sentido com algum atraso em relação às economias mais desenvolvidas

VI. RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Bósnia e Herzegóvina em 12 de junho de 1992, após a admissão do país na ONU. As relações bilaterais foram estabelecidas em 6 de dezembro de 1995. A Embaixada brasileira em Sófia responde até o presente pela representação brasileira com aquele país, até o efetivo estabelecimento da Embaixada brasileira em Sarajevo.

No decorrer do conflito na antiga Iugoslávia, o Brasil apoiou todas as resoluções adotadas na ONU em prol de uma solução pacífica para a crise, evitando favorecer qualquer das partes beligerantes. Além disso, o Brasil fez-se representar na Força de Proteção das Nações Unidas para a Iugoslávia – UNPROFOR, com expressivo contingente de 35 observadores militares e 10 monitores policiais entre agosto de 1992 e março de 1995.

VISITAS BILATERAIS

Ainda são poucos os contatos entre autoridades dos dois países, circunscritos, principalmente, à esfera de atuação das respectivas missões permanentes junto às Nações Unidas, ainda que Brasil e Bósnia tenham manifestado apoio recíproco em suas respectivas candidaturas em fóruns multilaterais. Merece destaque a candidatura brasileira ao ECOSOC e à Direção-Geral da FAO, para a qual se espera contar com o apoio bósnio.

No dia 22 de janeiro de 2009, o Chanceler bósnio, Sven Alkalaj, foi recebido em Brasília pelo Ministro Celso Amorim. Tratou-se da primeira visita de uma alta autoridade bósnia ao Brasil.

O Chanceler bósnio informou sobre a disposição de seu país de estimular o intercâmbio comercial, o que motivara sua reunião, na véspera, com o Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, durante a qual foram discutidas formas de ampliação da pauta bilateral.

Durante o encontro com o Chanceler Celso Amorim, foi assinado Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço, que entrou em vigor em maio de 2010. Alkalaj anunciou, ademais, a decisão de seu país de abolir, unilateralmente, a exigência de vistos também para portadores de passaportes comuns, no caso de permanência de até 90 dias, como forma, inclusive, de facilitar a

peregrinação de cidadãos brasileiros à cidade de Mediugórie. Ao agradecer a decisão, o Sr. ME explicou que o ordenamento jurídico brasileiro não permite reciprocidade a iniciativa do governo bósnio sem o amparo de um acordo bilateral, e recordou que a parte brasileira já apresentara proposta de acordo para a supressão de vistos para portadores de passaportes comuns. Em maio de 2010, a Bósnia reapresentou proposta de acordo sobre o tema, segundo modelo originalmente proposto pelo Brasil, em janeiro de 2008. o Acordo seria afinal celebrado por ocasião de visita oficial do Ministro de Estado a Sarajevo, em 19 de junho último.

Ainda durante a visita de Alkalaj, o Chanceler bósnio confirmou a intenção de seu governo de instalar futuramente uma Embaixada no Brasil, mas qualificou a iniciativa como projeto de médio prazo, tendo em vista restrições de ordem orçamentária. Ao sublinhar sua satisfação com a disposição de Sarajevo, o Sr. ME destacou que o Brasil tem adotado a prática de reciprocidade, com a instalação de missão diplomática residente nos países que abrem Embaixada no Brasil. Como forma de dar início ao processo de maior aproximação, o Ministro Alkalaj expressou a disposição de promover a instalação, no curto prazo, de Consulado Honorário da Bósnia e Herzegovina no Brasil. Em 2 de setembro de 2010 foi Publicado no Diário Oficial da União de 2.9.2010 o Decreto nº 7.286, de 1º de setembro de 2010, que cria a Embaixada em Sarajevo, na República da Bósnia e Herzegovina.

A então Diretora do Departamento da Europa, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, e o Diretor do Departamento de Organismos Internacionais, Embaixador Carlos Sérgio Durate, visitaram Sarajevo, nos dias 4-5 de março, para reunião de consultas políticas bilaterais. Como parte da agenda de encontros, os Embaixadores Fontenele Reis e Durate foram recebidos pelo Chanceler Sven Alkalaj, e por altos funcionários da Chancelaria, para tratar de temas bi- e multilaterais. Foram também recebidos pelo Presidente da Câmara de Comércio da Bósnia e Herzegovina, Mahir Hadziahmetovic, cujo nome foi ulteriormente indicado pelo Brasil para o cargo de Cônsul Honorário em Sarajevo.

Foram estes os principais resultados da missão:

No plano bilateral

- A parte bósnia apontou interesse em receber empresas/investimentos brasileiros. Sugeriu a negociação de acordo-quadro de cooperação na área econômica.

- Área prioritária para investimento seria o setor de energia, em particular a construção de hidrelétricas e de termelétricas a carvão.
- A parte bósnia sugeriu que empresas brasileiras aproveitassem a situação de baixos custos e tributação, mão-de-obra qualificada, oferta de matérias-primas e acordos de preferências com grandes mercados (UE, EUA, Rússia) para usar a Bósnia como centro de produção e distribuição de produtos.
- A Delegação solicitou receber maiores informações sobre processo de privatizações na Bósnia.
- As partes se comprometeram a buscar iniciativas para ampliar o comércio bilateral e torná-lo mais equilibrado.
- A Delegação sugeriu envio ao Brasil de missão comercial bósnia.
- Foi decidido que as partes indicariam nomes para atuar como Cônsules Honorários nas respectivas capitais. O Brasil solicitou a Sarajevo, a 30.03.2010, a anuência com a nomeação de Mahir Hadziahmetovic, Presidente da Câmara de Comércio da Bósnia e Herzegovina e ex-Embaixador, como Cônsul Honorário em Sarajevo. Essa seria etapa preliminar para a abertura de Embaixadas, cujo interesse foi expressado pela Chancelaria bósnia, durante os encontros, e pelo Chanceler Alkalaj, quando esteve no Brasil.

O Ministro de Estado, Celso Amorim visitou Sarajevo em 19 de junho de 2010. Tratou-se da primeira visita de um Chanceler brasileiro àquele país. Brasil e a antiga Iugoslávia mantinham excelente interlocução, inclusive no Movimento dos Não-Alinhados, agrupamento no qual o Brasil preservou o status de observador. Destacou-se a importância de os países trocarem visitas no mais alto nível. Nesse sentido, o ME convidou o Presidente da Bósnia Herzegovina para que visite o Brasil em data a ser acordada pelas vias diplomáticas. Sugeriu que o mandatário bósnio se faça acompanhar delegação empresarial, o que viria a contribuir para o estreitamento do relacionamento econômico entre os dois países.

ACORDOS BILATERAIS

Durante a visita do Chanceler Sven Alkalaj, em janeiro de 2009, foi assinado Acordo Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço. Com o cumprimento dos requisitos internos da Bósnia, o acordo entrou em vigor em maio de 2010. Durante a visita do Ministro de Estado a Sarajevo, em 19 de junho de 2010, foi firmado acordo que prevê isenção de vistos em passaportes comuns.

O governo da Bósnia e Herzegovina apresentou projeto de Acordo sobre Transporte Aéreo em fevereiro de 2008. O projeto de acordo foi encaminhado à ANAC para análise da viabilidade comercial.

Em maio de 2010, a Bósnia apresentou projetos de acordo sobre cooperação econômica e sobre bitributação, que estão sendo analisados pelas respectivas áreas responsáveis.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BILATERAIS

Em 2009, o Brasil exportou US\$ 16,5 milhões para a Bósnia e Herzegovina e importou cerca de US\$ 1,6 milhão, totalizando um fluxo de comércio de US\$ 18,1 milhões – o que representou retração de 33% em relação a 2008.

Do total exportado pelo Brasil à Bósnia e Herzegovina, em dólares, 18% corresponderam a produtos industrializados e 82%, a produtos básicos.

Os principais produtos exportados pelo Brasil com destino à Bósnia e Herzegovina, em 2009, foram: carnes desossadas de bovino, congeladas (43,48%), fumo não manufaturado (18,27%) e outros calçados (5,36%). Segue, abaixo, lista dos 15 principais grupos de produtos exportados em 2009, comparados aos números do ano anterior:

Do lado das importações, os principais grupos de produtos foram: aparelhos de depilar, com motor elétrico (48,73%), calçados para outros esportes, de borracha ou plástico (22,54%) e outras formas brutas de chumbo refinado (10,23%).

Até abril de 2009 (últimos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil), não houve registros de investimentos diretos bilaterais.

Até outubro de 2010, s principais produtos exportados pelo Brasil com destino à Bósnia e Herzegovina, foram: fumo não manufaturado (41,8%), miúdos de galináceos congelados (5,67%); carne de galináceos congelada (5,63); máquinas e aparelhos para trabalho da pasta de papel.

No mesmo período, O Brasil importou principalmente, aparelhos de depilar com motor elétrico (82,79%); calçados esportivos de borracha e plástico (8,76%); eixos e partes para veículos automotivos (2,69%) e aparelhos para filtrar óleo de motor em motores de explosão (1,64%).

O Ministro Alkalaj, em seu encontro com o Ministro de Estado, em junho passado, destacou as possibilidades de cooperação econômica entre os países. Ressaltou que seu país é um vantajoso destino de investimentos externos, uma vez que pratica política de repatriação total dos lucros. Notou que o fluxo de comércio entre os nossos países ainda é baixo, concentrado, sobretudo, na exportação de carnes brasileiras.

Na verdade, há grande potencial para expansão das trocas comerciais entre os países, em vários setores. Pode-se mencionar a cooperação em recursos aquáticos, de que a Bósnia e Herzegovina é um ator regional importante e o Brasil, que gera cerca de 80% de sua eletricidade a partir de usinas hidrelétricas, é uma referência global na matéria. Há a possibilidade de empresas brasileiras oferecerem assistência para a construção de pequenas centrais hidrelétricas no país. Há igualmente a possibilidade de a Bósnia e Herzegovina adquirir aviões da Embraer, líder no setor de aeronaves para voos regionais, a exemplo do que fez Montenegro, que havia comprado dois aviões de pequeno porte.

Vale frisar que se encontra em negociação acordo de cooperação econômica.

NEGOCIAÇÕES PARA ACESSÃO DA BÓSNIA À OMC

A Bósnia e Herzegovina iniciou seu processo de acesso à OMC em 1999, quando se estabeleceu o Grupo de Trabalho (GT) encarregado de avaliar o pleito do país. O processo de acesso à OMC compreende duas etapas: as negociações bilaterais com os Membros que indicam interesse em manter entendimentos bilaterais em bens e/ou serviços; as negociações no âmbito do Grupo de Trabalho sobre as disciplinas multilaterais.

A primeira reunião bilateral ocorreu em outubro de 2008, quando o Brasil apresentou lista inicial de pedidos em bens à parte bósnia, elaborada com base na reação à primeira oferta. O Brasil recebeu, no dia 28 de janeiro último, a quinta oferta bilateral da Bósnia e Herzegovina.

A 7ª reunião do Grupo de Trabalho sobre a Acesso da Bósnia ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2010, e reunião bilateral com o Brasil no dia 18 de fevereiro.

O Brasil tem interesse em que a Bósnia e Herzegovina aprofunde sua participação no sistema multilateral de comércio. Nesse sentido, o País tem atuado de forma construtiva no âmbito do Grupo de Trabalho encarregado de avaliar o pleito do país, na OMC, e pretende concluir, com a brevidade possível, as negociações bilaterais sobre a matéria.

Ao avaliar as ofertas de concessões apresentadas pela Bósnia e Herzegovina no âmbito das negociações bilaterais, o Brasil tem levado em consideração as sensibilidades específicas do país e as dimensões daquele mercado. Embora reconheça o progresso nas tratativas bilaterais, o Governo brasileiro assinala a importância de melhorias em determinados aspectos da oferta bósnia.

Análise da mais recente oferta apresentada pela Bósnia e Herzegovina ao Brasil (janeiro de 2010) indica a necessidade de redução adicional dos níveis propostos para consolidação de tarifas de alguns produtos agrícolas e não-agrícolas de interesse exportador brasileiro.

No que tange a produtos agrícolas, seriam importantes reduções nos níveis tarifários para carnes congeladas (bovina, suína, frango), açúcar (bruto e refinado), etanol, milho em grãos e suco de laranja congelado. Em matéria de bens não-agrícolas, são importantes reduções dos níveis tarifários para linhas pertinentes a combustíveis e óleos.

O Governo brasileiro também recorda a persistência de grande quantidade de tarifas mistas e de tarifas sazonais na oferta da Bósnia – solicitando sua apresentação em formato equivalente a tarifas “ad valorem” -, bem como o interesse do Brasil na concessão de Direito de Negociador Inicial (“INRs”) para todos os produtos da lista de negociação (tanto agrícolas como não-agrícolas).

VII. OBJETIVOS DA POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL E DA BÓSNIA e HERZEGÓVINA RELATIVOS AO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Do lado brasileiro:

- Adensar relações com um país chave para a estabilidade e o desenvolvimento do sudeste europeu, e atual membro não permanente do Conselho de Segurança.
- Estimular o comércio bilateral, ora inexpressivo, o qual poderia se beneficiar da proximidade resultante de contatos políticos mais frequentes
- Promover empresas e investimentos brasileiros em região central ainda relativamente inexplorada pelas grandes potências econômicas.
- Reforçar convite para que a Bósnia e Herzegovina inaugure Embaixada em Brasília
- Expressar satisfação pela presença do Chanceler Alkalaj no Fórum da Aliança das Civilizações.

Do lado bósnio, :

- Ampliar o arco de atuação internacional do país, fortalecendo relações com importante ator regional extra-europeu
- Adquirir maior prestígio internacional, credenciando a Bósnia e Herzegovina a pleitear um assento junto aos demais países europeus nos mecanismos políticos regionais
- Na atual condição de membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, intensificar contatos políticos e trocar impressões sobre temas de relevo da agenda internacional.
- Reforçar o pleito de adesão à OMC

VIII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Junho/1992 – Brasil reconhece a independência da Bósnia e Herzegovina

Agosto/1992 a Março/1995 – Brasil participa da Força de Proteção das Nações Unidas para a Iugoslávia (UNPROFOR)

Dezembro/1995 – Brasil e Bósnia estabelecem relações diplomáticas

Janeiro/2009 – Chanceler Sven Alkalaj realiza visita oficial ao Brasil, a primeira de uma alta autoridade bósnia

Março/2010 – Reunião de Consultas Políticas em Sarajevo conduzida pela Diretora do Departamento da Europa, Embaixadora Maria Ediluza Fontenele Reis

Maio/2010 – Chanceler Sven Alkalaj vem ao Brasil para tomar parte no III Fórum da Aliança de Civilizações, onde mantém encontro com o Sr. ME

Junho/2010 Visita a Bósnia do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim.

IX. CRONOLOGIA HISTÓRICA DA BÓSNIA e HERZEGÓVINA

1908 – Áustria-Hungria anexa a Bósnia e Herzegovina;

1914 – Estudante bósnio-sérvio Gavrilo Princip assassina duque da Áustria, episódio que precipita a I Guerra Mundial;

1918 – O colapso da Áustria-Hungria põe fim à guerra. A Bósnia e Herzegovina se torna parte do Reino dos sérvios, croatas e eslovenos.

1945 – A Bósnia e Herzegovina é liberada após campanha partidária de Tito. Torna-se então uma República socialista no seio da Federação Iugoslava;

1991 – Após queda do comunismo, nacionalistas vencem primeira eleição multipartidária e formam governo de coalizão, ainda que com diferentes metas;

1992 – Croatas e muçulmanos nacionalistas formam aliança tática e vencem em número de votos os sérvios no referendo da independência. Eclode uma guerra com os sérvios, que passam a controlar parte significativa da República. Os bósnio-sérvios cercam a cidade de Sarajevo;

1993 – Eclode conflito entre muçulmanos e croatas. Com os sérvios, os muçulmanos formam aliança contra os croatas em Herzegovina. Forças muçulmanas rivais lutam umas contra as outras no noroeste da Bósnia, e croatas e sérvios lutam contra muçulmanos na Bósnia central;

1995 – Os Acordos de Paz de Dayton são assinados em Paris, criando duas entidades: uma para os muçulmanos bósnios e croatas e outra para os sérvios. É implantada força de paz internacional;

2002 – Nacionalistas reconquistam o poder nas eleições presidenciais, parlamentares e locais;

2003 – Parlamento aprova novo governo sob a liderança de Adnan Terzic;

2006 – Eleições gerais refletem divisões étnicas. A entidade sérvia vota para manter a separação da entidade muçulmano-croata e, às vésperas da votação, dirigentes bósnio-sérvios ameaçam completar secessão, caso movimentos reivindiquem fim de autonomia da entidade sérvia;

2006 – Bósnia se alia à OTAN para a pré-adesão ao Programa de Paz;

2007 – O bósnio-sérvio Nikola Spiric é convidado a formar governo após líderes partidários chegarem a acordo de coalizão;

2007 - Nikola Spiric renuncia ao cargo de Primeiro-ministro em protesto contra reformas da EU que o Alto Representante pretendia introduzir. Retorna ao cargo semanas depois;

2008 - ex-líder bósnio-sérvio Radovan Karadzic, acusado de crimes de guerra, É detido em Belgrado após quase 13 anos de fuga;

2008 – Nacionalistas têm bom desempenho nas eleições locais, deixando a política local firmemente dividida em linhas étnicas;

3 de outubro de 2010 – Eleições presidenciais e parlamentares.

X. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008
A. Balança comercial (líquido - fob)	-4.298	-5.704	-7.092
Exportações	3.381	4.243	5.194
Importações	7.680	9.947	12.286
B. Serviços (líquido)	666	851	1.013
Receita	1.139	1.458	1.662
Despesa	473	607	649
C. Renda (líquido)	417	542	603
Receita	733	1.037	1.206
Despesa	316	495	604
D. Transferências unilaterais (líquido)	2.234	2.716	2.712
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-981	-1.594	-2.764
F. Conta de capitais (líquido)	294	304	291
G. Conta financeira (líquido)	1.235	1.952	2.378
Investimentos diretos (líquido)	718	2.088	1.042
Portfolio (líquido)	0	-1	-9
Outros	517	-135	1.345
H. Erros e Omissões	213	144	-178
I. Saldo (E+F+G+H)	761	806	-273

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, CD May 2010.

(1) Última posição disponível em 02/05/2010.

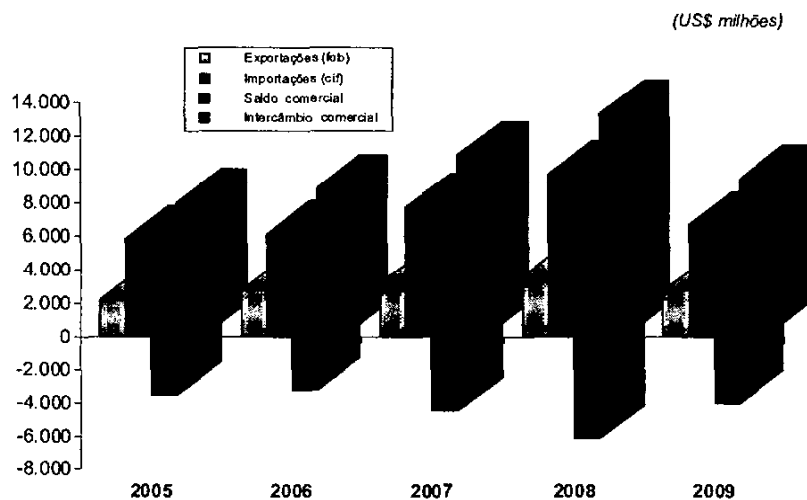
COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽²⁾
Exportações (fob)	2.194	2.771	3.168	3.592	2.705
Importações (cif)	5.755	6.073	7.685	9.743	6.692
Saldo comercial	-3.561	-3.302	-4.517	-6.151	-3.987
Intercâmbio comercial	7.949	8.844	10.853	13.335	9.397

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD May 2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Última posição disponível em 02/05/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DA BÓSNIA-HERZEGÓVINA 2004 - 2009



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD May 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES						
Croácia	667	21,1%	745	20,7%	515	19,0%
Eslovênia	519	16,4%	600	16,7%	502	18,6%
Itália	510	16,1%	599	16,7%	456	16,9%
Alemanha	420	13,2%	469	13,1%	362	13,4%
Áustria	303	9,6%	370	10,3%	277	10,2%
Hungria	179	5,6%	172	4,8%	65	2,4%
França	66	2,1%	53	1,5%	58	2,1%
Turquia	20	0,6%	22	0,6%	47	1,8%
Egito	37	1,2%	42	1,2%	37	1,4%
República Tcheca	36	1,1%	40	1,1%	33	1,2%
Macedônia	30	0,9%	34	1,0%	30	1,1%
Polônia	39	1,2%	38	1,1%	29	1,1%
Países Baixos	27	0,9%	38	1,0%	27	1,0%
Brasil	0,0	0,0%	0,6	0,0%	0,6	0,0%
SUBTOTAL	2.851	86,9%	3.224	86,7%	2.440	87,0%
DEMAIS PAÍSES	317	10,0%	368	10,2%	265	9,8%
TOTAL GERAL	3.168	100,0%	3.592	100,0%	2.705	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD May 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Última posição disponível em 02/08/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES						
Croácia	1.961	25,5%	2.396	24,6%	1.482	22,2%
Alemanha	982	12,8%	1.191	12,2%	939	14,0%
Eslovênia	1.001	13,0%	1.236	12,7%	900	13,4%
Itália	778	10,1%	1.023	10,5%	795	11,9%
Áustria	525	6,8%	613	6,3%	442	6,6%
Hungria	409	5,3%	637	6,5%	384	5,7%
Turquia	490	6,4%	630	6,5%	249	3,7%
República Tcheca	179	2,3%	224	2,3%	172	2,6%
Países Baixos	129	1,7%	167	1,7%	136	2,0%
Polônia	100	1,3%	124	1,3%	133	2,0%
Rússia	99	1,3%	142	1,5%	116	1,7%
Brasil	0	0,0%	29	0,3%	23	0,3%
SUBTOTAL	6.650	86,5%	8.412	86,3%	5.770	86,2%
DEMAIS PAÍSES	1.035	13,5%	1.331	13,7%	922	13,8%
TOTAL GERAL	7.685	100,0%	9.743	100,0%	6.692	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD May 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Última posição disponível em 02/08/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	519	13,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	373	9,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	319	8,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	269	6,8%
Alumínio e suas obras	268	6,8%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	242	6,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	217	5,5%
Ferro fundido, ferro e aço	164	4,2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	125	3,2%
Produtos químicos inorgânicos	124	3,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116	3,0%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	99	2,5%
Plásticos e suas obras	77	2,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos	68	1,7%
Vestuário e seus acessórios, de malha	54	1,4%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	43	1,1%
Produtos farmacêuticos	39	1,0%
Subtotal	3.116	79,3%
Demais Produtos	813	20,7%
Total Geral	3.929	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	1.340	15,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	798	9,1%
Veículos automotores, tratores, ciclos	544	6,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	509	5,8%
Plásticos e suas obras	371	4,2%
Produtos farmacêuticos	298	3,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	242	2,8%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	222	2,5%
Ferro fundido, ferro e aço	215	2,5%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	180	2,1%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	144	1,6%
Preparações alimentícias diversas	138	1,6%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	137	1,6%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador	131	1,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	121	1,4%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite	109	1,2%
Cereais	106	1,2%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	105	1,2%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	105	1,2%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	105	1,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	102	1,2%
Pele, exceto a peleteria, e couros	102	1,2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	99	1,1%
Sabões, agentes orgânicos de superfície	98	1,1%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	96	1,1%
Subtotal	6.417	73,1%
Demais Produtos	2.356	26,9%
Total Geral	8.773	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA-HERZEGÓVINA ⁽¹⁾		2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, fob)						
Exportações		5.630	14.256	14.336	26.665	16.500
Variação em relação ao ano anterior		-4,1%	153,2%	0,6%	86,0%	-38,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para Demais da Europa Ocidental ⁽²⁾		0,8%	1,9%	1,5%	2,3%	1,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações		29	44	361	419	1.626
Variação em relação ao ano anterior		93,3%	51,7%	720,5%	16,1%	288,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras dos Demais da Europa Ocidental ⁽²⁾		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		5.659	14.300	14.697	27.084	18.126
Variação em relação ao ano anterior		-3,8%	152,7%	2,8%	84,3%	-33,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Demais da Europa Ocidental ⁽²⁾		0,7%	1,6%	1,3%	1,7%	1,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial		5.601	14.212	13.975	26.245	14.874

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

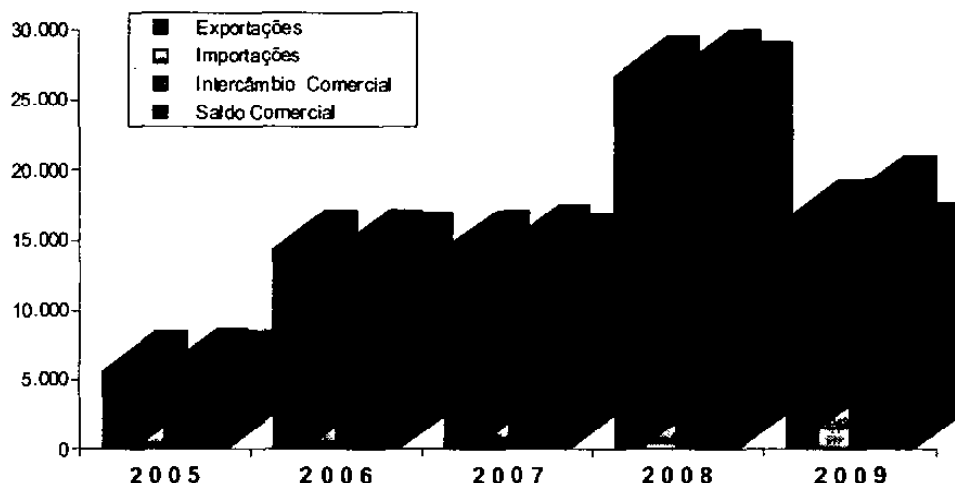
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Demais da Europa Ocidental compreende as seguintes países: Bósnia-Herzegovina, Croácia, Ilhas Feroé, Guiné-Bissau, Lituânia, Macedônia, Mônaco, Montenegro, San Marino, Sérvia e Turquia.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA-HERZEGÓVINA		2009	2010
(US\$ mil, fob)		(jan-abr)	(jan-abr)
Exportações		4.898	1.455
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-43,0%	-70,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para Demais da Europa Ocidental		2,5%	0,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
Importações		324	1.630
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		40,9%	403,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras dos Demais da Europa Ocidental		0,3%	0,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		5.222	3.085
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-40,8%	-40,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Demais da Europa Ocidental		1,7%	0,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Balança Comercial		4.574	-175

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA-HERZEGOVINA (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	8.840	61,7%	18.507	69,4%	9.380	56,8%
Carnes Desossadas de bovinos, congeladas	7.470	52,1%	13.721	51,5%	7.174	43,5%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2.600	18,1%	1.283	4,8%	3.633	22,0%
Fumo n/manuf. total/parc. destal. fls. secas, etc. Virginia	2.058	14,4%	720	2,7%	3.014	18,3%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	78	0,5%	289	1,1%	1.329	8,1%
Outros Calçados com partes de borracha ou plástico	0	0,0%	0	0,0%	626	3,8%
Outros produtos de origem animal	223	1,6%	41	0,2%	533	3,2%
Trípas de bovinos, frescos, refrigerados, congelados ou defumados	26	0,2%	298	1,1%	502	3,0%
Vidro e suas obras	167	1,2%	388	1,5%	494	3,0%
Subtotal	11.908	83,1%	20.509	76,9%	15.369	93,1%
Demais Produtos	2.428	16,9%	6.156	23,1%	1.131	6,9%
TOTAL GERAL	14.336	100,0%	26.665	100,0%	16.500	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SEC/EX/Alceval.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA-HERZEGOVINA (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	186	51,5%	9	2,1%	820	50,4%
Aparelhos de depilar, com motor elétrico	0	0,0%	0	0,0%	792	48,7%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	7	1,9%	231	55,2%	453	27,9%
Calçados para outros esportes, de borracha ou plástico	0	0,0%	55	13,1%	366	22,5%
Chumbo e suas obras	0	0,0%	0	0,0%	166	10,2%
Outras formas brutas de chumbo refinado	0	0,0%	0	0,0%	166	10,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	11	3,0%	22	5,2%	84	5,1%
Veículos automotores, tratores, ciclos	1	0,4%	3	0,8%	51	3,1%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	19	5,3%	13	3,1%	25	1,6%
Vestuário e seus acessórios, de malha	1	0,2%	20	4,7%	24	1,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4	1,1%	8	2,0%	2	0,1%
Obras de couro, artigos de couro ou de seio	3	0,8%	2	0,5%	2	0,1%
Produtos químicos inorgânicos	105	29,1%	110	26,3%	0	0,0%
Carbonato dissódico anidro	105	29,1%	110	26,3%	0	0,0%
Subtotal	337	93,2%	418	99,9%	1.626	100,0%
Demais Produtos	24	6,8%	1	0,1%	0	0,0%
TOTAL GERAL	361	100,0%	419	100,0%	1.626	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SEC/EX/Alceval.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÓSNIA-HERZEGOVINA (US\$ mil - fob)	2009 (jan-abr)	% no total	2010 (jan-abr)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Carnes e miudezas, comestíveis	2.684	54,8%	818	56,2%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.329	27,1%	284	19,5%
Outros produtos de origem animal	211	4,3%	97	6,7%
Pele, exceto a peleteria, e couros	0	0,0%	77	5,3%
Vidros e suas obras	423	8,6%	68	4,7%
Armas e munições, suas partes e acessórios	0	0,0%	59	4,1%
Subtotal	4.647	94,9%	1.403	96,4%
Demais Produtos	251	5,1%	52	3,6%
TOTAL GERAL	4.898	100,0%	1.455	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78	24,1%	1.370	84,0%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	236	72,8%	176	10,8%
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	1	0,3%	51	3,1%
Subtotal	315	97,2%	1.597	98,0%
Demais Produtos	9	2,8%	33	2,0%
TOTAL GERAL	324	100,0%	1.630	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base nas informações do MDIC/SEC/EX/Alceval.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abr/2010

Aviso nº 913 - C. Civil.

Em 9 de dezembro de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ AUGUSTO LINDGREN ALVES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Bósnia e Herzegovina.

Atenciosamente,


CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 14/12/2010.